

AOS IRMÃOS DA FUNDAÇÃO FRANCISCANA EM ANGOLA



Caríssimos irmãos da Fundação Mãe de Deus em Angola: Amados irmãos saúdo a todos e a cada um com as palavras do Pai São Francisco: O Senhor vos dê a Paz. Através de Frei Estevão, Vigário Provincial, envio-lhes estas palavras, ao mesmo tempo, de gratidão e animação.

Gratidão: por tudo o que o Senhor realiza através de vocês. Nesse contexto não posso senão agradecer, em nome de toda a Ordem, o trabalho generoso e sacrificado ao serviço dessa porção do povo de Deus, em Angola. Obrigado, irmãos, por tudo o que fazem, especialmente, pelo que vocês são. Gratidão à Província da Imaculada Conceição do Brasil pelo acompanhamento propiciado à Fundação, a partir do primeiro envio de irmãos em 1991. Esta visita do Vigário Provincial é uma manifestação a mais da proximidade da Província mãe à Fundação.

Animação: para seguir avante plantando a semente do Evangelho e dos valores franciscanos no campo fértil da Angola. Conheço o esforço de vocês em levar a cabo a *implantatio Ordinis* e agradeço, mas ao mesmo tempo lhes peço que não cessem tal esforço. O futuro de nossa presença em Angola depende das raízes que os franciscanos logrem colocar nessa terra. Assim lhes peço particular atenção à *inculturação* do carisma. Em Angola Francisco deve tornar-se um angolano. Somente assim podemos dizer que tenhamos futuro nesse amado país.

Para isto necessário se faz ter um olhar positivo para cultura na qual se encontram e, à sua vez, um profundo discernimento para ver e julgar qual seja o *humus* apropriado para o desenvol-

vimento do Evangelho e dos valores franciscanos; o que há de ser transformado pela Boa Notícia de Jesus e pela leitura que Francisco fez, pois a missão é um caminho de ida e volta, comportando dar, mas também receber, numa atitude de diálogo.

Desejo recordar-lhes alguns critérios básicos para o serviço ao Evangelho propostos pelo último Capítulo Geral:

A missão evangelizadora "seja sustentada por uma forte experiência de Deus, realize-se em fraternidade e com o testemunho da vida fraterna; tenha caráter de inter gentes, de itinerância, de presença em zonas desconhecidas, difíceis, de risco e de aproximação aos mais pobres, aos que mais sofrem, aos excluídos e se abra à participação ativa dos leigos e da Família Franciscana". (1)

Este texto nos oferece o marco franciscano no qual se deve desenvolver toda a evangelização, se, realmente queremos, seja franciscana. Numa Entidade jovem como essa tomem-se estes princípios em consideração, de modo particular.

Também julgo muito apropriadas para vocês as palavras do último Capítulo Geral sobre a evangelização: "Cristo é o paradigma de toda evangelização, por isso, a encarnação real e efetiva do evangelizador na realidade sócio-cultural do povo é condição iniludível da missão" (2).

Nos esforços para responder adequadamente aos desafios apresentados na missão evangelizadora, recordem que somente uma autêntica experiência de Deus, de Deus Uno e Trino, os moverá. Portanto, deixem-se habitar pelo Evangelho, permita-lhe que transforme suas vidas, como transformou a de Francisco (3). construam sua Fraternidade sobre o Evangelho (4) de tal modo a descobrirem que foram chamados a anunciar o que vivem (5).

Tenham "especial atenção à qualidade de vida fraterna", primeira forma de evangelizar para os seguidores de Francisco. Tal atenção se deve traduzir numa incansável busca de meios através dos quais recriemos a comunhão, a intercomunicação o afeto (calor) e verdade nas relações dos irmãos entre si (6). Coloquem o Evangelho como fundamento da vida pessoal e fraterna(7) para que mudando suas vidas como mudou a de Francisco(8) descubram o chamado a anunciar, com suas vidas, antes que com palavras, aquilo mesmo que vivem(9). Vivam a diversidade como "a alegre notícia de um Deus sempre fecundo," (10) conscientes que a "fraternidade perfeita é para Francisco, e também para nós hoje, aquela que reúne em si os dons de cada irmão, postos ao serviço do reino" (11).

Vivam a partir do dom, numa entrega gratuita a todos sem distinção, recordando sempre que nada nos pertence, tudo é dom recebido. Também a fé e o Evangelho devem ser partilhado e restituído(12) sabendo bem que "só seguindo os passos de nosso Senhor Jesus Cristo, de sua paixão, morte e ressurreição, encontramos a força e a lucidez para afrontar a realidade pessoal, comunitária e social, marcadas sempre pelo limitado e pelo pecado" (13).

Especialmente importante é o esforço na leitura dos sinais dos tempos. Os sinais dos tempos são acontecimentos que marcam uma determinada época da história e através dos quais o cristão se sente interpelado por Deus e chamado a dar uma resposta evangélica (14). Interpretar tais sinais é para nós uma exigência evangélica, um antídoto contra a repetição e a instalação.

Estreitamente unidos aos sinais dos tempos são os sinais dos lugares. Nem todos os lugares são igualmente significativos, evangelicamente falando. O Capítulo Geral 2009 nos pediu habitar as fronteiras (15), as fissuras de nosso mundo fragmentado (16) recordando que colocar-se ao lado da periferia, da vulnerabilidade, da pobreza e habitar a marginalidade, além de ser a essência de nossa identidade de menores, também é consequência de nossa fé na encarnação do Verbo (17).

Queridos irmãos, são estas algumas coisas que desejo sublinhar nesses momentos para ajudar a fazer um discernimento sobre suas vidas e missão, com a finalidade de passar do bom para o melhor. Oro para que esta visita do Vigário Provincial seja realmente frutífera.

Penso visitá-los nos próximos meses. No entanto imploro sobre vocês a bênção do Senhor:

"Que o Senhor vos bendiga e vos guarde sempre".

Roma, 18 de março de 2010.

Fr. José Rodriguez Carballo, ofm
Ministro Geral

NOTAS

1. Mandato capitular n. 13.
2. Portadores do dom do Evangelho, PdE, 13.
3. Cfr. PdF 5.
4. Cfr. PdE 6.
5. Cfr PdE 7.
6. Cfr PdE 27.
7. Cfr PdE 6.
8. Cfr PE 5.
9. Cfr PdE 7.
10. O Senhor nos fala pelo caminho=Shc, 4.
11. Shc 24.
12. Cfr Shc 9.
13. Shc 24.
14. Cfr. Lc 12,56.
15. Cfr PdE 22ss.
16. PdE 22.
17. PdE 23.